PERCEPÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO E PERFIL DO ESTILO DE VIDA DOS DOCENTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO ESTADO DE SANTA CATARINA

PERCEPTIONS OF QUALITY OF LIFE IN WORK AND LIFESTYLE PROFILE OF PHYSICAL EDUCATION TEACHERS FROM SANTA CATARINA STATE

Jorge Both*
Juarez Vieira do Nascimento**
Adriano Ferreti Borgatto***

RESUMO

O objetivo do estudo foi verificar o nível de qualidade de vida no trabalho docente (QVTD) e o perfil do estilo de vida (EV) de professores de Educação Física, considerando as regiões do Estado de Santa Catarina. A amostra, estratificada por região do estado e por conglomerados (gerências de ensino), foi composta por 580 docentes. Na coleta de dados foram utilizados os instrumentos PEVI e QVT-PEF. A análise de regressão logística multinomial e o teste da razão de verossimilhança foram empregados no tratamento estatístico dos dados ($p < 0,05$). Apesar de a maioria dos professores catarinenses estar satisfeita com a QVT, os resultados destacaram a maior insatisfação dos docentes das regiões Grande Florianópolis, Norte e Planalto nos componentes compensação salarial, autonomia em utilizar os conhecimentos no trabalho e relações pessoais no ambiente de trabalho. Recomenda-se a continuação dos estudos para esclarecer os processos interativos dos professores e as condições de vida no ambiente escolar.

Palavras-chave: Qualidade de vida. Estilo de vida. Docente.

INTRODUÇÃO

O tema “Educação” no Brasil tem sido alvo de discussões e críticas nos últimos anos por parte da sociedade. Com o intuito de sanar as dificuldades encontradas pelo sistema educacional, estão sendo investigadas algumas questões pedagógicas, principalmente aquelas vinculadas às metodologias de ensino e ao ambiente escolar.

Em relação ao docente do ensino básico, que atua como agente no ambiente escolar e apresenta preocupações, sentimentos e características próprias da profissão, observa-se que os assuntos relativos às condições de trabalho e qualidade de vida têm sido pesquisados com certa timidez (NOGUEIRA,

2005). De fato, há investigações que abordam a prática pedagógica no ambiente escolar, mas o agente que realiza o trabalho pedagógico não tem recebido o mesmo prestígio.

A busca textual nas bases de consulta da área permitiu constatar que a temática “Qualidade de Vida” apresenta uma multiplicidade de sentidos e abordagens investigativas diferenciadas (MINAYO; HARTZ; BUSS, 2000; TREVISAN, 2000; DEVIDE, 2002; TUBINO, 2002; BARBANTI, 2003; NAHAS, 2003; FEIJÓ; ANDRADE, 2005; VECCHIA et al., 2005). Assim, observa-se a necessidade que se estabeleça qual abordagem ou modelo teórico da “qualidade de vida” será objeto de investigação.

* Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina.

** Professor Doutor do Departamento de Educação Física do Centro de Desportos e do Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina.

*** Professor Doutor do Departamento de Informática e Estatística do Centro Tecnológico e do Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina.

Nesta investigação optou-se pelo modelo teórico desenvolvido por Nahas (2003, p. 14), o qual apresenta uma perspectiva holística de qualidade de vida, definindo-a como “a condição humana resultante de um conjunto de parâmetros individuais e sócio-ambientais, modificáveis ou não, que caracterizam as condições em que vive o ser humano”. Enquanto os parâmetros individuais estão ligados à hereditariedade e ao estilo de vida (alimentação, atividade física, comportamento preventivo, relacionamentos sociais e controle do estresse), os parâmetros socioambientais envolvem a educação, tempo de lazer, meio ambiente, trabalho, moradia e outros fatores.

Na tentativa de melhor compreender a saúde do trabalhador docente, considerou-se a qualidade de vida no trabalho ligada ao parâmetro socioambiental e o estilo de vida vinculado ao parâmetro individual, especialmente na busca de subsídios que possam esclarecer como ocorre o processo de adoecimento e/ou de descontentamento da profissão docente. Tal decisão justifica-se pelo fato de que, atualmente, a esfera profissional é um dos pontos mais importantes do ser humano (CONTE, 2003). Nesta perspectiva, para melhorar a qualidade de vida do trabalho busca-se não apenas aumentar a produtividade, mas abranger questões pertinentes situadas fora do ambiente de trabalho que interferem positivamente na saúde do professor (CONLEY; BAS-ISAAC; BRANDON, 1998; ROSA; PILATTI, 2006).

A preocupação com o estilo de vida tem objetivo semelhante: nomeadamente, o de auxiliar na prevenção de doenças físicas e mentais. Na atualidade, as causas de morte deixaram de ser as doenças infecto-contagiosas e passaram a ser as doenças crônico-degenerativas associadas a má alimentação, falta de atividade física, consumo demasiado de bebidas alcoólicas, consumo de drogas, estresse excessivo, entre outros comportamentos negativos (GUEDES; GUEDES, 1995; HEYWARD, 1998; MOTA; DUARTE, 1999; MADUREIRA; MADUREIRA, 2000; NAHAS; BARROS; FRANCALACCI, 2000; NAHAS, 2003; VILARTA; GONÇALVES, 2004; NAHAS; OLIVEIRA; SANTOS, 2005).

A investigação realizada por Lemos (2007) no magistério público estadual do Rio Grande do Sul, que abordou o estilo de vida e a qualidade de vida no trabalho docente dos professores de Educação Física, além de indicar que as pesquisas voltadas aos educadores são necessárias, pode ser considerada uma importante iniciativa para entender e apresentar possíveis soluções para os problemas enfrentados no cotidiano docente. Nesse estudo constatou-se que, com o passar dos anos de docência, os professores apresentaram uma melhor percepção da qualidade de vida no trabalho, a qual, não obstante, deixou de se refletir na avaliação do estilo de vida.

Ao observar que a percepção de qualidade de vida modificou-se de acordo com o avanço dos docentes nos ciclos de desenvolvimento profissional, questiona-se sobre a possibilidade de aspectos contextuais também afetarem a qualidade de vida de docentes. Em outras palavras, será que características peculiares de cada região de um estado podem alterar a percepção de qualidade de vida no trabalho e o estilo de vida individual de professores de Educação Física?

Para investigar o problema foi escolhido o estado de Santa Catarina, que compreende seis regiões geográficas:, com particularidades culturais e econômicas: Grande Florianópolis, Vale do Itajaí, Norte, Oeste, Sul, Planalto Serrano. Embora os índices de desenvolvimento humano (IDH superior a 0,800) sejam elevados em quase todas as regiões e semelhantes aos dos países de Primeiro Mundo, há regiões com particularidades econômicas definidas, regiões metropolitanas estabelecidas nas redondezas de cidades-pólos, povoamento das regiões diferenciado por grupos étnicos e diversos tipos de ocupação de território (PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO, 2000; GOULARTI FILHO, 2007; WIKIPEDIA, 2008).

Nesta perspectiva, o objetivo do estudo foi de verificar o nível de qualidade de vida no trabalho (parâmetro socioambiental) e o perfil do estilo de vida (parâmetro individual) de professores de Educação Física, considerando separadamente as seis regiões do Estado de Santa Catarina.

MATERIAL E MÉTODOS

A investigação foi descritivo-exploratória, de corte transversal. Ao preocupar-se apenas com a comparação ou cruzamento de categorias do contexto, caracterizou-se como um estudo de classe teórica, mais especificamente de endereço social, dentre os paradigmas de pesquisa ecológica desenvolvidos por Bronfenbrenner (1988, 1992).

A população era composta por 1857 docentes efetivos de Educação Física no magistério público estadual de Santa Catarina, das 30 Gerências de Educação, Ciência e Tecnologia (GEETCs). O processo de seleção da amostra foi constituído em dois estágios. O primeiro estratificou o Estado de Santa Catarina em regiões geográficas, e o segundo, utilizou as GEETCs de cada região no processo de seleção por conglomerados. Para o cálculo da amostra, utilizou-se um intervalo de confiança de 95% e um erro amostral de 3,4% (BOLFARINE; BUSSAB, 2005).

Foram enviados 1559 instrumentos para os professores, o que corresponde a 83,95% de abrangência da população. O percentual de retorno foi de 37,20% dos questionários enviados, o que compreendeu 580 docentes (265 do sexo masculino e 315 do sexo feminino), sendo 55 da região Grande Florianópolis (9,45%), 84 do Vale do Itajaí (14,48%), 84 do Sul (14,48%), 70 do Planalto (12,07%), 112 do Norte (19,31%) e 175 do Oeste (30,17%).

As regiões compreendiam as seguintes GEECTs: Grande Florianópolis (uma GEECT); Grande Florianópolis e Vale do Itajaí (seis GEECTs): Brusque, Ibirama, Blumenau, Rio do Sul, Itajaí e Ituporanga; Sul (quatro GEECTs): Araranguá, Laguna, Criciúma e Tubarão; Planalto (quatro GEECTs): Curitiba, Lages, Campos Novos e São Joaquim; Norte (quatro GEECTs): Canoinhas, Jaraguá do Sul, São Bento do Sul e Joinville; Oeste (11 GEECTs): Caçador, Xanxerê, Maravilha, Palmitos, Joaçaba, Concórdia, Chapecó, São Miguel do Oeste, São Lourenço do Oeste e Videira.

Para a coleta de dados foram aplicados dois instrumentos. Enquanto na avaliação da qualidade de vida no trabalho utilizou-se a “Escala de Avaliação da Qualidade de Vida no Trabalho Percebida por Professores de Educação Física do Ensino Fundamental e Médio” (QVT-PEF) (BOTH et al., 2006), na avaliação do estilo

de vida aplicou-se o “Perfil do Estilo de Vida Individual” (PEVI) (NAHAS; BARROS; FRANCALACCI, 2000).

O QVT-PEF é constituído por 34 questões, que estão distribuídas em oito dimensões: Remuneração e compensação; Condições de trabalho; Oportunidade imediata para uso e desenvolvimento das capacidades humanas; Oportunidade futura de crescimento e segurança; Integração social na organização do trabalho; Constitucionalismo na organização do trabalho; Trabalho e espaço total de vida; e Relevância social da vida no trabalho - as quais estão baseadas na matriz de análise desenvolvida por Walton (1973, 1974). O instrumento apresentou elevados índices de concordância entre os especialistas na validação do conteúdo (acima de 70%, conforme SERPA, 1995). Revelou também valores aceitáveis de reprodutibilidade, em que 94,1% das questões obtiveram um coeficiente de correlação de Spearman alto, ou seja, superior a 0,6, conforme classificação de Mitra e Lankford (1999); e na avaliação da consistência interna do instrumento obteve-se um coeficiente Alfa de Cronbach de 0,94, o que é avaliado como excelente por Hill e Hill (2000) (BOTH et al., 2006).

O PEVI contempla 15 questões avaliativas distribuídas por cinco componentes: alimentação, atividade física, comportamento preventivo, relacionamentos sociais e controle do estresse. Em um questionário composto por uma escala likert de 0 a 3, os valores da fidedignidade absoluta variaram entre 0,29 e 0,44, o que é aceitável para um instrumento com estas características. Quanto à fidedignidade relativa, que avalia a concordância dos resultados do teste-reteste, observou-se que os percentuais variaram entre 74% e 93% nos cinco componentes (NAHAS; BARROS; FRANCALACCI, 2000).

Para a realização da pesquisa buscou-se a autorização da Secretaria de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado de Santa Catarina, bem como a aprovação do projeto ao Comitê de Ética de Pesquisa com Seres Humanos da UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina (Processo 036/07). Na coleta de dados, os questionários e os *termos de consentimento livre e esclarecido* foram, inicialmente, enviados para as GEECTs e, posteriormente, encaminhados às escolas através do serviço de mala direta.

A planilha eletrônica do Microsoft Excel foi empregada na tabulação e categorização dos dados referentes às dimensões/componentes e na avaliação geral, tanto do QVT-PEF quanto do PEVI, conforme as equações de ponderação de Lemos (2007).

Considerando-se que há três categorias de resposta nas avaliações da qualidade de vida no trabalho docente (insatisfeito, indeciso e satisfeito) e do estilo de vida (perfil negativo, perfil intermediário e perfil positivo), para verificar possíveis associações com as regiões do Estado de Santa Catarina foi utilizado um nível mínimo de significância de 5%. Neste sentido, o teste da razão de verossimilhança foi empregado para estimar a significância do cruzamento das variáveis, e a regressão logística multinomial (*odds ratio* – OR, com intervalo de 95% confiança – IC95%) foi realizada para encontrar as razões de chances para as categorias de insatisfeitos e satisfeitos da qualidade de vida no trabalho, como também das categorias perfil negativo e perfil positivo do estilo de vida. A análise estatística dos dados foi operacionalizada no programa SPSS, versão 11.0.

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Na avaliação geral da qualidade de vida no trabalho (Tabela 1), observou-se que não houve associação significativa igual ou menor que 5% nas regiões do Estado de Santa Catarina ($p=0,194$); mas constatou-se que os docentes das regiões Grande Florianópolis, Planalto e Norte são os mais insatisfeitos (entre 8,9% e 16,4%), e os professores do Sul, Vale do Itajaí e Oeste os menos insatisfeitos (entre 5,1% e 7,1%). Em relação à satisfação, os professores demonstraram percentuais em sentido inverso, ou seja, os maiores níveis de satisfação (entre 70,2% e 64,6%) foram encontrados nos docentes do Sul, Vale do Itajaí e Oeste, enquanto os professores das regiões Grande Florianópolis, Norte e Planalto demonstraram os menores valores de satisfação (entre 58,2% e 52,9%). Não obstante, no cômputo geral observou-se que em sua maioria os professores (62,3%) relataram estar satisfeitos com a qualidade de vida no trabalho, o que é semelhante aos resultados encontrados por Petroski (2005), Lemos, Nascimento e Both (2006) e Lemos (2007).

Tabela 1 - Avaliação geral da qualidade de vida no trabalho considerando as regiões do Estado de Santa Catarina.

Regiões	Qualidade de Vida no Trabalho Docente			p-valor*
	Insatisfeito (%)	Indeciso (%)	Satisfeito (%)	
Grande Florianópolis	9(16,4)	14(25,5)	32(58,2)	
Vale do Itajaí	5(6,0)	23(27,4)	56(66,7)	
Norte	10(8,9)	38(33,9)	64(57,1)	
Sul	6(7,1)	19(22,6)	59(70,2)	
Planalto	7(10,0)	26(37,1)	37(52,9)	
Oeste	9(5,1)	53(30,3)	113(64,6)	
Geral	46(7,9)	173(29,8)	361(62,3)	0,194

* Probabilidade estimada através do teste de razão de verossimilhança

A análise pormenorizada das dimensões da qualidade de vida no trabalho considerando as regiões do Estado de Santa Catarina (Tabela 2) revelou algumas particularidades negativas nas dimensões remuneração e compensação, condições de trabalho, integração social na organização do trabalho e trabalho e espaço total de vida. Nas demais dimensões (oportunidade imediata para uso e desenvolvimento das capacidades, oportunidade futura de crescimento e segurança, constitucionalismo na organização do trabalho e relevância social da vida no trabalho) os

professores de todas as regiões do estado apresentaram, no mínimo, 60,0% de satisfação.

Os resultados evidenciam que a autonomia no trabalho pedagógico, a possibilidade de progredir na carreira docente, as garantias legais que regem a atuação docente e lhe dão suporte e a percepção da importância da função de ser professor compreendem indicadores que interferem positivamente na avaliação global da qualidade de vida no trabalho. Destaca-se que resultados similares foram encontrados tanto pelos professores da Educação Básica (LEMOS;

NASCIMENTO; BOTH, 2006; LEMOS; Educação Superior (PETROSKI, 2005).
NASCIMENTO; BORGATTO, 2007) quanto da

Tabela 2 - Avaliação das dimensões da qualidade de vida no trabalho considerando as regiões do estado de Santa Catarina.

Regiões	Qualidade de Vida no Trabalho Docente			p-valor*
	Insatisfeito (%)	Indeciso (%)	Satisfeito (%)	
Remuneração e compensação				0,011
Grande Florianópolis	37(67,3)	13(23,6)	5(9,1)	
Vale do Itajaí	37(44,0)	35(41,7)	12(14,3)	
Norte	70(62,5)	28(25,0)	14(12,5)	
Sul	40(47,6)	29(34,5)	15(17,9)	
Planalto	43(61,4)	13(18,6)	14(20,0)	
Oeste	86(49,1)	67(38,3)	22(12,6)	
Geral	313(54,0)	185(31,9)	82(14,1)	
Condições de trabalho				0,178
Grande Florianópolis	21(38,2)	15(27,3)	19(34,5)	
Vale do Itajaí	26(31,0)	20(23,8)	38(45,2)	
Norte	38(33,9)	42(37,5)	32(28,6)	
Sul	25(29,8)	22(26,2)	37(44,0)	
Planalto	29(41,4)	22(31,4)	19(27,1)	
Oeste	53(30,3)	60(34,3)	62(35,4)	
Geral	192(33,1)	181(31,2)	207(35,7)	
Oportunidade imediata para uso e desenvolvimento das capacidades humanas				0,016
Grande Florianópolis	5(9,1)	9(16,4)	41(74,5)	
Vale do Itajaí	-----	14(16,7)	70(83,3)	
Norte	5(4,5)	20(17,9)	87(77,7)	
Sul	3(3,6)	7(8,3)	74(88,1)	
Planalto	3(4,3)	14(20,0)	53(75,7)	
Oeste	5(2,9)	15(8,6)	155(88,6)	
Geral	21(3,6)	79(13,9)	480(82,8)	
Oportunidade futura de crescimento e segurança				0,150
Grande Florianópolis	7(12,7)	14(25,5)	34(61,8)	
Vale do Itajaí	6(7,1)	23(27,4)	55(65,5)	
Norte	9(8,0)	36(32,1)	67(59,8)	
Sul	9(10,7)	21(25,0)	54(64,3)	
Planalto	8(11,4)	15(21,4)	47(67,1)	
Oeste	9(5,1)	32(18,3)	134(76,6)	
Geral	48(8,3)	141(24,3)	391(67,4)	
Integração social na organização do trabalho				0,013
Grande Florianópolis	11(20,0)	12(21,8)	32(58,2)	
Vale do Itajaí	5(6,0)	41(48,8)	38(45,2)	
Norte	14(12,5)	44(39,3)	54(48,2)	
Sul	9(10,7)	26(31,0)	49(58,3)	
Planalto	11(15,7)	17(24,3)	42(60,0)	
Oeste	18(10,3)	72(41,1)	85(48,6)	
Geral	68(11,7)	212(36,6)	300(51,7)	
Constitucionalismo na organização do trabalho				0,439
Grande Florianópolis	4(7,3)	10(18,2)	41(74,5)	
Vale do Itajaí	2(2,4)	14(16,7)	68(81,0)	
Norte	6(5,4)	18(16,1)	88(78,6)	
Sul	2(2,4)	10(11,9)	72(85,7)	
Planalto	7(10,0)	9(12,9)	54(77,1)	
Oeste	9(5,1)	19(10,9)	147(84,0)	
Geral	30(5,2)	80(13,8)	470(81,0)	
Trabalho e espaço total de vida				0,831
Grande Florianópolis	19(34,5)	18(32,7)	18(32,7)	
Vale do Itajaí	20(23,8)	25(29,8)	39(46,4)	
Norte	30(26,8)	37(33,0)	45(40,2)	
Sul	19(22,6)	27(32,1)	38(45,2)	
Planalto	16(22,9)	19(27,1)	35(50,0)	
Oeste	48(27,4)	53(30,3)	74(42,3)	
Geral	152(26,2)	179(30,9)	249(42,9)	
Relevância social da vida no trabalho				0,826
Grande Florianópolis	5(9,1)	9(16,4)	41(74,5)	
Vale do Itajaí	2(2,4)	12(14,3)	70(83,3)	
Norte	6(5,4)	18(16,1)	88(78,6)	
Sul	2(2,4)	15(17,9)	67(79,8)	
Planalto	3(4,3)	12(17,1)	55(78,6)	
Oeste	5(2,9)	31(17,7)	139(79,4)	
Geral	23(4,0)	97(16,7)	460(79,3)	

* Probabilidade estimada através do teste de razão de verossimilhança

Destaca-se que os professores catarinenses apresentaram os maiores índices de insatisfação (entre 67,3% e 44,0%) na dimensão **remuneração e compensação**. Em relação às **condições de trabalho**, os níveis de satisfação situaram-se abaixo de 45,2% em todas as regiões investigadas; entretanto, a maioria dos docentes de Educação Física do Vale do Itajaí, Sul e Oeste encontram-se satisfeitos (entre 45,2% e 35,4%). Os professores do Norte do Estado apresentaram-se indecisos (37,5%), enquanto, em sua maioria, os docentes da Grande Florianópolis (38,2%) e do Planalto (41,4%) mostraram-se insatisfeitos.

O descontentamento com os salários é uma realidade dos docentes da Educação Básica que depende exclusivamente dos órgãos governamentais competentes, no caso da educação pública (ANDREWS, 1993; MOLINA NETO, 1998; NILAN, 2003, LEMOS; NASCIMENTO; BOTH, 2006; LEMOS, 2007); mas as condições de trabalho dependem da realidade da comunidade escolar, que em alguns casos auxilia na aquisição de materiais para o trabalho pedagógico através das APMs – Associações de Pais e Mestres, das verbas federais que têm destino direto para a escola, ou mesmo de iniciativas de doações e rifas realizadas pela comunidade escolar. A situação vivenciada na realidade escolar mais próxima pode justificar por que nem todos os docentes demonstraram descontentamento neste quesito (LEMOS; NASCIMENTO; BOTH, 2006), esclarecendo a divergência de opiniões entre os professores de Educação Física das regiões do Estado de Santa Catarina.

No que diz respeito à Integração social na organização do trabalho, evidenciou-se que os professores do Vale do Itajaí eram os mais indecisos (48,8%). Nas demais regiões do estado, a maioria dos docentes demonstrou satisfação, embora nas regiões Norte e Oeste os professores tenham valores de satisfação inferiores a 50%. Na dimensão **trabalho e espaço total de vida** observou-se que a maioria dos docentes da Grande Florianópolis está insatisfeita (34,5%), enquanto nas demais regiões a maioria dos professores demonstrou satisfação. Destaca-se que nesta dimensão apenas 50% dos docentes da região do Planalto declararam-se satisfeitos. Nas demais regiões, os

índices de satisfação variaram entre 42,3% e 46,4%. Observa-se que estas duas dimensões obtiveram um destaque negativo nos estudos de Petroski (2005) e Lemos (2007), o que leva a crer que estes assuntos são novos indícios de descontentamento do trabalho docente, como observam Bragger et al. (2005), Cruz e Lemos (2005), Lacaz (2005), Lemos e Cruz (2005).

Apesar do número reduzido de docentes participantes em algumas regiões, encontrou-se associação significativa nas dimensões **remuneração e compensação** ($p=0,011$), **oportunidade imediata para uso e desenvolvimento das capacidades humanas** ($p=0,016$) e **integração social na organização do trabalho** ($p=0,013$).

Na dimensão de **remuneração e compensação** ficou evidenciado que os docentes da Grande Florianópolis (67,3%), do Norte (62,5%) e do Planalto (61,4%) possuem os maiores valores de insatisfação, e dos professores do Planalto, do Sul e do Vale do Itajaí apenas 20%, 17,9% e 14,3%, respectivamente, demonstraram estar mais satisfeitos ($p=0,011$).

A análise de regressão logística multinomial confirmou que os professores das regiões da Grande Florianópolis (67,3%, OR=2,22, IC95%: 1,09-4,50), Norte (62,5%, OR=1,95, IC95%: 1,13-3,35) e Planalto (61,4%, OR=2,58, IC95%: 1,28-5,18) estão mais insatisfeitos que os da região Oeste (49,1%). Fato semelhante ocorreu com os professores das regiões da Grande Florianópolis (67,3%, OR=2,69, IC95%: 1,23-5,89) e Norte (62,5%, OR=2,37, IC95%: 1,25-4,47), os quais são mais insatisfeitos que os docentes do Vale do Itajaí (44,0%). Também foi constatado que os docentes do Vale do Itajaí (44,0%, OR=0,32, IC95%: 0,15-0,69) e do Sul (47,6%, OR=0,42, IC95%: 0,19-0,91) de Santa Catarina são menos insatisfeitos que os do Planalto (61,4%). Outra percepção que obteve significância foi referente à satisfação, em que os docentes do Vale do Itajaí (14,3%, OR=0,32, IC95%: 0,12-0,87) e do Oeste (12,6%, OR=0,31, IC95%: 0,13-0,75) estão menos satisfeitos que os do Planalto (20,0%).

Considerando-se que as maiores cidades do Estado de Santa Catarina estão localizadas nas regiões Grande Florianópolis e Norte, as evidências encontradas parecem indicar que o

tamanho da cidade esteja associado com a insatisfação da remuneração recebida pelo docente. De fato, como aponta Andrews (1993), nas grandes cidades, o custo de vida, o trânsito e as pressões econômicas tanto pessoais quanto institucionais podem levar a um desgaste do docente. O descontentamento com seus salários e compensações observado na região do Planalto também pode refletir a situação apresentada no contexto local, onde se encontram as cidades com os menores índices de desenvolvimento humano do estado (PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO, 2000).

A falta de salários justos e de compensação adequada ao docente compreende os fatores que mais apresentam insatisfação entre os docentes (PETROSKI, 2005; ROMANZINI et al., 2005; LEMOS; NASCIMENTO; BOTH, 2006; LEMOS, 2007). Além de serem responsáveis pela depreciação desta função laboral na sociedade e também pela falta de incentivo ao ingresso na carreira docente, estes fatores têm estimulado os docentes que estão na ativa a abandonar o magistério (ANDREWS, 1993; ALVES, 1997; MOLINA NETO, 1998; LAPO; BUENO, 2003; NILAN, 2003).

Em relação à dimensão **oportunidade imediata para uso e desenvolvimento das capacidades humanas**, enquanto os docentes do Oeste (88,6%), Vale do Itajaí (88,3%) e Sul (88,1%) obtiveram condições mais satisfatórias, os professores das regiões da Grande Florianópolis (74,5%), Planalto (75,7%) e Norte (77,7%) apresentaram-se com os menores índices de satisfação ($p=0,016$).

A análise detalhada da dimensão que aborda a autonomia do professor para aplicar seus conhecimentos durante o trabalho revelou que os professores do Norte (77,7%, OR=0,42, IC95%: 0,21-0,86) e do Planalto (75,7%, OR=0,37, IC95%: 0,17-0,81) estão menos satisfeitos que os do Oeste (88,6%), e que os docentes do Planalto (75,7%, OR=0,36, IC95%: 0,14-0,95) também são menos satisfeitos que os do Sul (88,1%).

A experiência de residir em grandes centros urbanos, ou perto deles, no caso das regiões Grande Florianópolis e Norte, ou em locais que possuem níveis de desenvolvimento humano abaixo do esperado pelos padrões catarinenses,

caso específico da região do Planalto, pode estar afetando na autonomia do trabalho docente. Entre os fatores que contribuem para esta situação destaca-se a segurança no local de trabalho, a qual permite ao professor adotar condutas que não possam fomentar inimizades na comunidade escolar, bem como atender as expectativas dos estudantes. Os princípios filosóficos, as metas educacionais e as normas de conduta da própria escola contidas no seu projeto político-pedagógico, a falta de tempo para planejamento das atividades pedagógicas, a ausência freqüente de retroalimentação da equipe pedagógica e da direção, assim como a imposição de ações propostas pelos dirigentes educacionais, também afetam a autonomia do trabalho docente.

Apesar de existirem diferenças na percepção docente entre as regiões investigadas, destaca-se que foram encontradas altas taxas de satisfação nesta dimensão (entre 74,5% e 88,6%). Estes resultados são similares àqueles encontrados nas investigações com docentes universitários (PETROSKI, 2005; ROMANZINI et al., 2005) e professores da Educação Básica (LEMOS; NASCIMENTO; BOTH, 2006; LEMOS, 2007).

A avaliação da dimensão **integração social na organização do trabalho** ($p=0,013$) apresentou os maiores índices de satisfação nos docentes das regiões Planalto (60,0%), Sul (58,3%) e Grande Florianópolis (58,2%). Por outro lado, a análise de regressão logística multinomial revelou que os professores das regiões do Vale do Itajaí (6,0%, OR=0,13, IC95%: 0,04-0,46), Norte (12,5%, OR=0,35, IC95%: 0,13-0,96) e Oeste (10,3%, OR=0,27, IC95%: 0,10-0,72) estão menos insatisfeitos que os colegas da Grande Florianópolis (20,0%). Fato similar foi constatado com os docentes do Vale do Itajaí (6,0%, OR=0,19, IC95%: 0,06-0,63) e do Oeste (10,3%, OR=0,39, IC95%: 0,15-0,97), os quais estão menos insatisfeitos que os colegas da região do Planalto (15,7%). Os resultados também evidenciaram que os professores do Vale do Itajaí (45,2%, OR=0,35, IC95%: 0,16-0,77), Norte (48,2%, OR=0,46, IC95%: 0,21-0,99) e do Oeste (48,6%, OR=0,44, IC95%: 0,21-0,92) estão menos satisfeitos que os colegas da Grande Florianópolis (58,3%), e que os docentes do Vale do Itajaí (45,2%, OR=0,38, IC95%: 0,18-0,77), Norte (48,2%,

OR=0,50, IC95%: 0,25-0,99) e Oeste (48,6%, OR=0,48, IC95%: 0,25-0,91) estão menos satisfeitos que os colegas do Planalto (60,0%), assim como que os professores do Vale do Itajaí (45,2%, OR=0,49, IC95%: 0,26-0,94) estão menos satisfeitos que os do Sul (58,3%).

As evidências encontradas no estudo confirmam que há diferenças entre as regiões na percepção dos professores em relação à Integração social no ambiente de trabalho. De modo geral, os índices de satisfação dos professores foram muito baixos em todas as regiões, indicando que as relações pessoais parecem estar bastante fragilizadas, principalmente pela falta de tempo para conversar com os colegas de trabalho, dificuldades em manter relacionamentos amigáveis com os estudantes, ausência de tratamento igualitário em relação aos demais colegas de trabalho por parte da direção e pelas freqüentes divergências com a direção e/ou equipe pedagógica da escola.

Diversos investigadores (ANDREWS, 1993; DORMAN, 2003; BRAGGER et al., 2005; CRUZ; LEMOS, 2005; LACAZ, 2005; PETROSKI, 2005; LEMOS, 2007) têm apontado que as condições de trabalho e a remuneração não são mais os únicos fatores de

descontentamento na escola e destacam o desgaste gradativo das relações pessoais no ambiente de trabalho. A preocupação em manter o convívio sadio com os demais colegas no ambiente escolar é freqüentemente afetada pela falta de diálogo com os colegas de trabalho e pelas dificuldades no relacionamento com os estudantes ou até mesmo com os seus pais.

No que diz respeito ao perfil geral do estilo devida, embora não tenham sido encontradas associações significativas entre as regiões catarinenses (Tabela 3), constatou-se que os docentes de Educação Física das regiões Norte (70,5%), Vale do Itajaí (70,2%) e Oeste (69,1%) relataram os melhores Estilos de Vida. No cômputo geral, os valores positivos foram considerados satisfatórios em todas as regiões investigadas e os índices negativos não alcançaram valores representativos. Os resultados encontrados no estudo são bastante parecidos com aqueles relatados pelos professores gaúchos de Educação Física (LEMOS, 2007). Tais evidências contribuem para a manutenção da imagem do professor de Educação Física como modelo a ser seguido pelos alunos e agente de saúde dentro das escolas (NASCIMENTO, 1998, 1999; FEITOSA; NASCIMENTO, 2006).

Tabela 3 - Avaliação geral do estilo de vida considerando as regiões do Estado de Santa Catarina.

Regiões	Estilo de Vida			p-valor*
	Negativo (%)	Intermediário (%)	Positivo (%)	
Grande Florianópolis	-----	19(34,5)	36(65,6)	0,326
Vale do Itajaí	5(6,0)	20(23,8)	59(70,2)	
Norte	7(6,3)	26(23,2)	79(70,5)	
Sul	3(3,6)	24(28,6)	57(67,9)	
Planalto	6(8,6)	22(31,4)	42(60,0)	
Oeste	9(5,1)	45(25,7)	121(69,1)	
Geral	30(5,2)	156(26,9)	394(67,9)	

* Probabilidade estimada através do teste de razão de verossimilhança

Ao analisar os componentes do estilo de vida, os resultados apresentados na Tabela 4 indicam que não foram encontradas associações significativas entre as regiões do Estado de Santa Catarina. Observou-se que os componentes **alimentação, atividade física e controle do estresse** apresentaram baixos índices de perfil positivo, porém as dimensões **comportamento preventivo e relacionamentos sociais** demonstraram valores positivos acima de 77,7%.

Embora os participantes do estudo apresentem alguns problemas quanto ao comportamento alimentar, nível de atividade física e o controle do estresse, as evidências sobre os comportamentos preventivos e relacionamentos sociais contribuem com o papel desempenhado pelo professor de Educação Física como um dos agentes formadores de opinião no ambiente escolar (LEMOS; NASCIMENTO; BORGATTO, 2007).

Tabela 4 - Avaliação dos componentes do estilo de vida considerando as regiões do Estado de Santa Catarina.

Regiões	Estilo de Vida			p-valor*
	Negativo (%)	Intermediário (%)	Positivo (%)	
Alimentação				0,211
Grande Florianópolis	18(32,7)	18(32,7)	19(34,5)	
Vale do Itajaí	14(16,7)	28(33,3)	42(50,0)	
Norte	26(23,2)	38(33,9)	48(42,9)	
Sul	18(21,4)	30(35,7)	36(42,9)	
Planalto	26(37,1)	23(32,9)	21(30,0)	
Oeste	46(26,3)	54(30,9)	75(42,9)	
Geral	148(25,5)	191(32,9)	241(41,6)	
Atividade física				0,575
Grande Florianópolis	11(20,0)	15(27,3)	29(52,7)	
Vale do Itajaí	20(23,8)	21(25,0)	43(51,2)	
Norte	20(17,9)	28(25,0)	64(57,1)	
Sul	14(16,7)	22(26,2)	48(57,1)	
Planalto	18(25,7)	14(20,0)	38(54,3)	
Oeste	25(14,3)	38(21,7)	112(64,0)	
Geral	108(18,6)	138(23,8)	334(57,6)	
Comportamento preventivo				0,717
Grande Florianópolis	2(3,6)	4(7,3)	49(89,1)	
Vale do Itajaí	1(1,2)	9(10,7)	74(88,1)	
Norte	4(3,6)	13(11,6)	95(84,8)	
Sul	3(3,6)	7(8,3)	74(88,1)	
Planalto	5(7,1)	10(14,3)	55(78,6)	
Oeste	8(4,6)	22(12,6)	145(82,9)	
Geral	23(4,0)	65(11,2)	492(84,8)	
Relacionamentos sociais				0,385
Grande Florianópolis	-----	11(20,0)	44(80,0)	
Vale do Itajaí	3(3,6)	13(15,5)	68(81,0)	
Norte	5(4,5)	20(17,9)	87(77,7)	
Sul	5(6,0)	11(13,1)	68(81,0)	
Planalto	5(7,1)	8(11,4)	57(81,4)	
Oeste	11(6,3)	21(12,0)	143(81,7)	
Geral	29(5,0)	84(14,5)	467(80,5)	
Controle do estresse				0,980
Grande Florianópolis	10(18,2)	17(30,9)	28(50,9)	
Vale do Itajaí	16(19,0)	26(31,0)	42(50,0)	
Norte	27(24,1)	29(25,9)	56(50,0)	
Sul	15(17,9)	22(26,2)	47(56,0)	
Planalto	12(17,1)	20(28,6)	38(54,3)	
Oeste	38(21,7)	50(28,6)	87(49,7)	
Geral	118(20,3)	164(28,3)	298(51,4)	

* Probabilidade estimada através do teste de razão de verossimilhança

Na dimensão **alimentação**, o perfil positivo dos professores variou entre 30,0% e 50,0% nas regiões, e os docentes que relataram o perfil negativo mais representativo foram os da região do Planalto (37,1%). Os resultados revelaram que grande parte dos professores catarinenses de Educação Física apresenta comportamento

alimentar inadequado. Esta situação é preocupante, considerando-se que uma alimentação não-equilibrada é capaz de provocar sérios problemas metabólicos, os quais podem ocasionar diabetes, colesterol elevado, hipertensão e obesidade (HEYWARD, 1998;

MOTA; DUARTE, 1999; NAHAS; BARROS; FRANCALACCI, 2000; NAHAS, 2003).

Os professores investigados relataram perfis intermediários de **atividade física**. Ao mesmo tempo em que os docentes da região Oeste revelaram índices razoavelmente positivos (64,0%), nas demais regiões foram constatados percentuais de perfil positivo que variaram de 51,2% a 57,1%. As evidências confirmam a contradição existente entre o estilo de vida adotado pelos professores e o trabalho pedagógico a ser realizado pelo professor de Educação Física na escola (NÁSARIO; SHIGUNOV, 2001). Embora os docentes investigados estejam em pleno exercício profissional, o qual exige o ensino de atividades físicas no cotidiano escolar, uma parcela importante dos professores não apresenta comportamento compatível com aquele que deveria ensinar, ou seja, não tem adotado um estilo de vida ativa com prática regular de atividades físicas.

Em relação ao componente **controle do estresse**, constatou-se que apenas parte dos docentes catarinenses apresentou perfil positivo (entre 49,7% e 56,0%). Os docentes investigados parecem não estar conseguindo lidar com as atividades cotidianas, tanto do trabalho docente quanto naqueles realizados fora do ambiente escolar, o que tem causado estresse em uma grande parcela dos docentes. Esta situação tem provocado inúmeras inquietações na classe, especialmente pelo fato de níveis elevados de estresse resultarem em sérios problemas de saúde, interferindo na prática pedagógica e podendo levar a um distanciamento temporário ou até mesmo permanente da profissão (ANDREWS, 1993; CRUZ; LEMOS, 2005; LACAZ, 2005; LEMOS; CRUZ, 2005; SANTINI; MOLINA NETO, 2005).

CONCLUSÃO

Diante das evidências encontradas neste estudo e das dificuldades no emprego adequado da análise de regressão logística multinomial, ligadas à falta de uma distribuição equilibrada nas categorias de resposta da QVT e do EV nas diferentes regiões investigadas, as seguintes conclusões são apresentadas.

- A aplicação do teste da razão de verossimilhança revelou que não há diferenças significativas no perfil de estilo de vida dos docentes de diferentes regiões do Estado de Santa Catarina. De modo geral, observou-se que os professores catarinenses de Educação Física possuem comportamentos similares neste aspecto, independentemente da localidade onde residam e trabalhem. Além disso, os professores revelaram percentuais mais baixos de perfil positivo nos componentes alimentação, atividade física e controle do estresse, enquanto os índices mais altos foram encontrados nos componentes comportamentos preventivos e relacionamentos.
- No que diz respeito à qualidade de vida no trabalho, os docentes das regiões Grande Florianópolis, Norte e Planalto relataram menor satisfação nas dimensões referentes a compensação salarial, autonomia na aplicação de conhecimentos no trabalho e relações pessoais no ambiente de trabalho, e por sua vez, os professores das regiões Sul, Vale do Itajaí e Oeste demonstraram estar mais satisfeitos nestes componentes.
- Embora o contexto, nesta investigação, esteja sendo tratado apenas como um endereço social, ou seja, somente tenha sido realizada a comparação de determinadas características do ambiente, constatou-se que as regiões geográficas que possuem as maiores cidades do Estado de Santa Catarina (Grande Florianópolis e Norte) e os menores índices de desenvolvimento humano (Planalto) são aquelas onde os professores de Educação Física demonstraram maiores níveis de insatisfação com a qualidade de vida no trabalho. Nesta perspectiva, sugere-se que pesquisas futuras avaliem a satisfação no ambiente do trabalho considerando algumas variáveis que são frequentemente empregadas no estabelecimento dos índices de desenvolvimento humano, como também seja considerado o tamanho das cidades onde os docentes residem e trabalham.
- Os baixos índices de satisfação dos professores, em todas as regiões do estado, em indicadores relacionados à remuneração, condições de trabalho, integração social no

trabalho e tempo gasto entre trabalho e lazer, são preocupantes. Além de alertarem para a implementação urgente de melhorias na realidade do ensino público estadual em Santa Catarina, as evidências apontam para a revisão das políticas implementadas pelos órgãos de gestão estadual, no sentido de valorizar a carreira docente e assegurar a oferta de condições de trabalho que favoreçam o alcance das metas educacionais.

- A existência de associações significativas apenas nos parâmetros socioambientais, e não nos parâmetros individuais da qualidade de

vida, indica a necessidade de continuação dos estudos nesta área. Recomenda-se a adoção de modelos de pesquisa ecológica que considerem os mecanismos ou processos interativos dos professores no ambiente escolar, principalmente para aprofundar os processos causais da interação pessoa-ambiente e esclarecer os efeitos de moderação, tanto da pessoa quanto do contexto, na continuidade e mudança das estruturas biológicas e psicológicas dos professores nos diferentes ciclos de desenvolvimento profissional.

PERCEPTIONS OF QUALITY OF LIFE IN WORK AND LIFESTYLE PROFILE OF PHYSICAL EDUCATION TEACHERS FROM SANTA CATARINA STATE

ABSTRACT

The aim of this study was to verify the level of Quality of Life in Work (QVT) and the Lifestyle profile (EV) of physical education teachers in relation to the regions of Santa Catarina state. The sample was stratified in relation to the state's regions and to the conglomerates (teaching administrations). It was composed by 580 teachers. Data collection was performed by the instruments PEVI and QVT-PEF. The Multinomial logistic regression analysis and the likelihood ratio test were used for the statistic data analysis ($p < 0.05$). Although most of the state's teachers claim to be satisfied in terms of QVT, the results highlighted that the teachers from the Grande Florianópolis, Norte and Planalto regions were more unsatisfied concerning the aspects of rewarded earnings, autonomy to use their knowledge at work, and personal relationships within the work environment. It is suggested that such studies might carry on as means to better clarify the interactive processes between teachers and the living conditions of the school's environment.

Key words: Quality of life. Lifestyle. Faculty.

REFERÊNCIAS

- ALVES, F. C. A. (in)satisfação dos professores: estudo de opiniões dos professores do ensino secundário do distrito de Bragança. In: ESTRELA, M. T. (Org.). **Viver e construir a profissão docente**. Porto: Porto, 1997.
- ANDREWS, J. C. O stress nos professores de Educação Física dos nossos dias: uma perspectiva internacional. **Boletim da Sociedade Portuguesa de Educação Física**, n. 7-8, p. 13-25, 1993.
- BARBANTI, V. J. **Dicionário de Educação Física e Esporte**. 2. ed. Barueri: Manole, 2003.
- BOLFARINE, H.; BUSSAB, W. O. **Elementos de amostragem**. São Paulo: Edgard Blücher, 2005.
- BOTH, J. et al. Qualidade de vida no trabalho percebida por professores de Educação Física. **Revista Brasileira de Cineantropometria de Desempenho Humano**, Florianópolis, v. 8, n. 2, p. 45-52, 2006.
- BRAGGER, J.D. et al. Work-family conflict, work-family culture, and organizational citizenship behavior among teachers. **Journal Business Psychology**, v. 2, no. 20, p. 303-324, 2005.
- BRONFENBRENNER, U. Ecological systems theory. In: VASTA, R. (Org.). **Six theories of child development: revised formulations and current issues**. London: Jessica Kingsley Publishers, p.187-249, 1992.
- BRONFENBRENNER, U. Interacting systems in human development. Research paradigms: present and future. In: BOLGER, N. et al. (Org.). **Person in context: developmental processes**. New York: Cambridge University Press, p. 25-49, 1988.
- CONLEY, S.; BAS-ISAAC, E.; BRANDON, J. What matters to whom: predictors of teacher satisfaction in a career development plan. **Journal of Personnel Evaluation in Education**, Dordrecht, n. 11, p. 299-322, 1998.
- CONTE, A. L. Qualidade de vida no trabalho: funcionários com qualidade de vida no trabalho são mais felizes e produzem mais. **Revista FAE BUSINESS**, São Paulo, n. 7, p. 32-34, 2003.
- CRUZ, R. M.; LEMOS, J. C. Atividade docente, condições de trabalho e processos de saúde. **Revista Motrivivência**, Florianópolis, v. 17, n. 24, p. 59-80, 2005.
- DEVIDE, F. P. Educação Física, qualidade de vida e saúde: campos de intersecção e reflexões sobre a intervenção. **Revista Movimento**, Porto Alegre, n. 8, v. 2, p. 77-84, 2002.
- DORMAN, J. P. Relationship between school and classroom environment and teacher burnout: a LISREL analysis. **Social Psychology Education**, n. 6, p. 107-127, 2003.
- FEIJÓ, O.G.; ANDRADE, A. Conceito e dinâmica da saúde: uma perspectiva sistêmica e funcional. **Revista Acta do Movimento Humano**, Florianópolis, v. 1, n. 1, p. 24-29, 2005.
- FEITOSA, W. M. N.; NASCIMENTO, J. V. Educação Física: quais competências profissionais? In: SOUZA NETO, S.;

- HUNGER, D. (Org.). **Formação profissional em Educação Física: estudos e pesquisas**. Rio Claro: Biblioética, 2006.
- GOULARTI FILHO, A. **Formação econômica de Santa Catarina**. 2. ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2007.
- GUEDES, D. P.; GUEDES, J. E. R. P. **Exercício físico na promoção da saúde**. Londrina: Midiograf, 1995.
- HEYWARD, V. H. **Advanced fitness assessment e exercise prescription**. 3. ed. Champaign: Human Kinetics, 1998.
- HILL, M. M.; HILL, A. **Investigação por questionário**. Lisboa: Síbalo, 2000.
- LACAZ, F. Trabalho e saúde do professor. **Revista Plural**, Florianópolis, p. 14-19, jun. 2005.
- LAPO, F. R.; BUENO, B. O. Professores, desencanto com a profissão e abandono do magistério. **Cadernos de Pesquisa**, Campinas, SP, n. 118, p. 65-88, 2003.
- LEMO, C. A. F. **Qualidade de vida na carreira profissional de professores de Educação Física do magistério público estadual/RS**. 2007. Dissertação (Mestrado em Educação Física)-Centro de Desportos, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007.
- LEMO, C. A. F.; NASCIMENTO, J. V.; BORGATTO, A. F. Parâmetros individuais e sócio-ambientais da qualidade de vida percebida na carreira docente em Educação Física, **Revista Brasileira de Educação Física e Esportes**, São Paulo, v. 21, n. 2, p. 81-93, 2007.
- LEMO, C. A. F.; NASCIMENTO, J. V.; BOTH, J. Qualidade de vida no trabalho percebida por professores de Educação Física. In: FÓRUM INTERNACIONAL DE CIDADANIA: EDUCAÇÃO, CULTURA E MEIO AMBIENTE, 1., 2006, Santo Ângelo. **Anais...** Santo Ângelo: URI, 2006. 1 CD ROM.
- LEMO, J.; CRUZ, R. M. Condições e cargas de trabalho da atividade docente. **Revista Plural**, Florianópolis, p. 20-27, jun., 2005.
- MADUREIRA, A. S.; MADUREIRA, J.M. Prescrição do exercício físico e combate ao estresse. **Caderno de Educação Física: Estudos e Reflexões**, Marechal Cândido Rondon, v. 1, n. 2, p. 67-85, 2000.
- MINAYO, M. C. S.; HARTZ, Z. M. A.; BUSS, P. M. Qualidade de vida e saúde: um debate necessário. **Revista Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, n. 5, v. 1, p. 7-18, 2000.
- MITRA, A.; LANKFORD, S. **Research methods in park, recreation and leisure services**. Champaign: Sagamore Publishing, 1999.
- MOLINA NETO, V. A prática dos professores de Educação Física das escolas públicas de Porto Alegre. **Revista Movimento**, Porto Alegre, n. 9, p. 31-46, 1998.
- MOTA, J.; DUARTE, J.A. Estilo de vida activo e saúde. **Boletim da Sociedade Portuguesa de Educação Física**, Lisboa, n. 17-18, p. 47-51, 1999.
- NAHAS, M. V. **Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo**. 3. ed. Londrina: Midiograf, 2003.
- NAHAS, M. V.; BARROS, M. G. V.; FRANCALACCI, V. O pentáculo do bem estar: base conceitual para a avaliação do estilo de vida em indivíduos ou grupos. **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde**, Londrina, v. 5, n. 2, p. 48-59, 2000.
- NAHAS, M. V.; OLIVEIRA, E. S.; SANTOS, P. D. Promoção da saúde na era do estilo de vida. **Revista Plural**, Florianópolis, p. 28-33, jun. 2005.
- NASCIMENTO, J. V. **A formação inicial universitária em Educação Física e desportos: uma abordagem sobre o ambiente percebido e a auto-percepção de competência profissional de formandos brasileiros e portugueses**. 1998. Tese (Doutorado em Ciências do Desporto)-Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física, Universidade do Porto, Porto, 1998.
- NASCIMENTO, J. V. As competências específicas do profissional de Educação Física e Desportos: um estudo Delphi. **Revista Horizonte**, v. 15, n. 87, p. 1-12, 1999.
- NILAN, P. Teachers' work and schooling in Bali. **International Review Education**, v. 6, n. 49, p. 563-584, 2003.
- NOGUEIRA, L. Qualidade de vida no trabalho de professor de Educação Física: reflexões sobre as possibilidades de um novo campo de investigação acadêmica. **Revista Arquivos em Movimento**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 75-86, 2005.
- PETROSKI, E. C. **Qualidade de vida no trabalho e suas relações com estresse, nível de atividade física e risco coronariano de professores universitários**. 2005. Tese (Doutorado em Engenharia da Produção)-Centro Tecnológico, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2005.
- PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO. **Ranking do IDH-M dos municípios do Brasil**. [Relatório]. 2000. Disponível em: <[http://www.pnud.org.br/atlas/ranking/IDH-M%2091%2000%20Ranking%20decrecente%20\(pelos%20dad os%20de%202000\).htm](http://www.pnud.org.br/atlas/ranking/IDH-M%2091%2000%20Ranking%20decrecente%20(pelos%20dad os%20de%202000).htm)>. Acesso em: 30 jan. 2008.
- ROMANZINI, M. et al. Quality of life perception at work by physical education university teachers according with the professional development cycle. **FIEP Bulletin**, Foz do Iguaçu, v. 75, p. 565-569, 2005.
- ROSA, M. A. S.; PILATTI, L. A. Qualidade de vida no trabalho e a legislação pertinente. **Lecturas: EF y Deportes, Revista Digital**, v. 10, n. 93, 2006. Disponível em: <www.efdeportes.com/efd93/trabalho.htm>. Acesso em: 14 mar. 2006.
- SERPA, S. O. C. **A relação interpessoal na díade treinador-atleta: o desenvolvimento na aplicação de um inventário de comportamento ansiogênicos**. 1995. Tese (Doutorado em Motricidade Humana)-Faculdade de Motricidade Humana, Universidade Técnica de Lisboa, Lisboa, 1995.
- TREVISAN, S. P. Ciência, meio ambiente e qualidade de vida: uma proposta de pesquisa para uma universidade comprometida com sua comunidade. **Revista Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, p. 179-186, 2000.
- TUBINO, M. J. G. A qualidade de vida e a sua complexidade. In: MOREIRA, W. W.; SIMÕES, R. (Org.). **Esporte como fator de qualidade de vida**. Piracicaba: Unimep, 2002.
- VECCHIA, R. D. et al. Qualidade de vida na terceira idade: um conceito subjetivo. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, São Paulo, v. 8, n. 3, p. 246-252, 2005.
- VILARTA, R.; GONÇALVES, A. Condições de vida, modo de vida e estilo de vida. In: GONÇALVES, A.; VILARTA, R.

(Org.). **Qualidade de vida e atividade física**: explorando teoria e prática. Barueri: Manole, 2004.

WALTON, R. E. Improving the quality of work life. **Harvard Business Review**, p. 12,16,155, 1974.

WALTON, R. E. Quality of working life: what is it? **Sloan Management Review**, v. 1, n. 15, p. 11-21, 1973.

WIKIPÉDIA: a enciclopédia livre. **Santa Catarina**. 2008.
Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Santa_Catarina>.
Acesso em: 18 jan. 2008

Recebido em 05/03/08

Revisado em 19/06/08

Aceito em 24/07/08

Endereço para correspondência: Jorge Both. Rua Capitão Romualdo de Barros, 861, Bloco 3, Ap. 103, Bairro Carvoeira, CEP 88040-600, Florianópolis-SC, Brasil. E-mail: jorgeboth@yahoo.com.br